

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PROMOVENDO PRÁTICAS REFLEXIVAS COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGICAL SUPERVISION PROMOTING REFLEXIVE PRACTICES AS NA INSTRUMENT TO TRAIN TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Josilaine Dietrich Dillenburg¹

Maria Raquel Caetano²

RESUMO: Este artigo aborda a promoção de práticas reflexivas pelo supervisor pedagógico na formação docente de uma instituição municipal de ensino. Busca analisar como o supervisor pedagógico intervém nas práticas pedagógicas dos professores e de que forma realiza essas intervenções. Evidencia-se a importância de a escola de Educação Infantil ser uma instituição reflexiva, repensando a importância do professor ao refletir sobre as ações pedagógicas. A abordagem metodológica usada para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica visando aprofundar os conceitos básicos ligados ao tema. Em seguida, foram realizadas entrevistas para o desenvolvimento da investigação em busca de uma compreensão interpretativa das informações obtidas. Utiliza-se o conceito de Prática Reflexiva como um momento de reflexão crítica problematizando a realidade, bem como analisando, refletindo e reelaborando a ação pedagógica do professor e do supervisor.

Palavras-chave: Prática reflexiva. Professor reflexivo. Supervisor pedagógico. Prática pedagógica. Educação infantil.

ABSTRACT: This article discusses the promotion of reflexive practices by the teaching supervisor in teacher training in a municipal school. It seeks to analyze how the pedagogical supervisor becomes involved in the pedagogical practices of teachers and how they perform these interventions. It highlights the importance of kindergarten as a reflexive institution, rethinking the importance of the teacher while reflecting on pedagogical actions. The methodological approach used for the study was researching the literature in order to learn more about the basic concepts related to the subject. Then interviews were conducted for the development of research, seeking an interpretative understanding of the information obtained. We use the concept of Reflexive Practice as a moment of critical reflection questioning reality, and analyzing, reflecting and reworking the pedagogical action of teacher and supervisor.

Keywords: Reflexive Practice. Reflexive Teacher. Pedagogical Advisor. Teaching Practice. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O intuito deste trabalho é refletir sobre a promoção de práticas reflexivas pelo supervisor pedagógico

com os docentes, avaliando a intervenção do supervisor com o professor. E ainda destacar a importância das relações que ocorrem entre o supervisor e o professor, em

¹ Especialista em Gestão Educacional. Docente da Rede Municipal de Educação de Parobé – RS. E-mail: josi_dietrich@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela UFRGS. Coordenadora de Pós-Graduação no IFSUL – Campus Charqueadas. E-mail: caetanoraquel2013@gmail.com.

que o supervisor acompanhe as práticas pedagógicas, para que ambos possam (re)construir uma educação transformadora e significativa.

Embora o contexto educacional tenha passado por várias transformações no decorrer dos anos, atualmente a escola de Educação Infantil ainda apresenta certos paradigmas e/ou concepções tradicionais explícitas que acabam interferindo no processo pedagógico. Dessa forma, observa-se ainda uma grande barreira entre a relação do supervisor com o professor. Consequentemente, em muitos casos, a ação pedagógica acaba não tendo sucesso devido à falta de reflexão sobre a mesma.

Podemos entender a Prática Reflexiva segundo Schön (2000) como um momento de reflexão crítica problematizando a realidade pedagógica, bem como analisando, refletindo e reelaborando a sua ação de modo a resolver os problemas construindo e reconstruindo o seu papel no exercício profissional.

Na perspectiva de Isabel Alarcão (1996a), Donald Schön sustenta o valor de uma nova epistemologia da prática no processo de construção do conhecimento profissional, defendendo que esse está subjacente e orienta a ação, designando esse tipo de conhecimento como conhecimento-na-ação. O professor deverá ser capaz de analisar as suas práticas, consciencializando as possíveis falhas e lacunas para, em consequência, encontrar novas formas de agir, no sentido de sua progressiva melhoria e desenvolvimento. Schön (1987) considera essa atitude como *artistry*, ou seja, um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo, que permite ao professor agir em contextos instáveis e complexos, em que cada situação se pode tornar em novidade, exigindo reflexão e uma atenção dialogante com a própria realidade. Assim, sempre que se reflete sobre a prática, o conhecimento amplia-se, analisa-se, reestrutura-se e adquirem-se novos conhecimentos, que podem vir a ser úteis em situações futuras.

Constata-se que o ponto mais instigante envolvendo o tema é que muitos profissionais desconhecem não só o termo prática reflexiva, mas também o que acarretaria na educação, caso não se pensasse ou mesmo não se parasse para refletir nas melhorias necessárias nas práticas pedagógicas. Diante dessa questão procura-se com este trabalho verificar se a prática reflexiva do supervisor com os docentes seria um pressuposto para a qualificação do ensino através da reflexão e avaliação do trabalho docente.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Para a formação de um ser atuante, a Educação Infantil deve ser a primeira etapa a proporcionar situações para o desenvolvimento global dos educandos, como garantam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12):

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Conforme a mesma diretriz (BRASIL, 2010, p. 12), entende-se criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

É importante o professor guiar-se a partir dos Princípios da Proposta Pedagógica da Educação Infantil, como nos afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16):

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

E com essa perspectiva fica clara a importância dessa etapa na vida de cada criança, cabendo aos professores preocuparem-se nessa jornada com vistas à reflexão de suas práticas, autoavaliando-se sempre para sua melhor profissionalização.

3 A PRÁTICA REFLEXIVA COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Para Alarcão e Roldão (2008, p. 30), a reflexão é considerada promotora do conhecimento profissional na medida em que implica o questionamento permanente

de si mesmo e das práticas. A reflexão passa a funcionar como instrumento de autoavaliação reguladora do desempenho e geradora de novas questões. Para elas, a reflexão desenvolve o autoconhecimento e a autonomia, proporciona maior segurança na ação de ensinar, motiva para uma maior exigência, conscientiza para a complexidade da ação docente e para a necessidade de procurar e produzir conhecimento teórico para nela agir, contribui para a percepção da relação teórico-prática como um processo de produção de saber [...], promove uma atitude analítica da ação e da prática profissional, confere maior interesse e capacidade de experimentar novas abordagens.

A reflexão permite construir para cada situação educativa e para a especificidade dos seus aprendizes estratégias adequadas à diversidade e ao dinamismo dessas mesmas situações. Ou seja, os profissionais reflexivos e críticos agem como construtores de currículo e não como meros reprodutores de modelos, ideias e perspectivas dos outros. Só assim se pode estruturar a progressão da autonomia, independentemente da especificidade dos contextos, das circunstâncias e das contingências.

O precursor do conceito de reflexão ou pensamento reflexivo em educação foi John Dewey. De acordo com Dewey (1910 apud ALARCÃO, 1996b), a função do pensamento reflexivo é transformar uma situação complexa numa situação que seja clara, coerente, ordenada, harmoniosa. Significa que a melhor forma de pensar é pela reflexão, uma vez que o pensamento reflexivo permite tornar uma situação mais clara através de um encadeamento ordenado de ideias com vista a um fim comum.

Dewey (1959) considera a existência de dois momentos no ato de pensar: 1) quando ocorre um problema e se impõe a necessidade da sua resolução; 2) quando pesquisa o material necessário para a solução do problema. O primeiro momento é a fase pré-reflexiva; quando o problema se encontra resolvido, torna-se a fase pós-reflexiva. Entre uma fase e outra, Dewey identifica cinco fases inerentes a todo esse processo. São elas designadamente: 1ª- Situação problemática de incerteza e de dúvida, a qual este autor considera o primeiro momento de indagação, surgindo de modo vago uma ideia de como resolvê-la; 2ª- Intelectualização do problema, que implicará o desenvolvimento dessa ideia através do raciocínio; 3ª- Observação e experiência, procurando-se provar as várias hipóteses e descobrir ou não a sua adequação; 4ª- Reelaboração intelectual das primeiras sugestões; 5ª- Verificação.

John Dewey foi o pioneiro do conceito de reflexão. Segundo Dewey (1910, cit in Alarcão, 1996a) a ação reflexiva é um processo que implica mais do que encontrar soluções para os problemas. Implica também intuição, emoção e paixão. Ele considera igualmente três atitudes necessárias promotoras da ação reflexiva: abertura de espírito, capacidade para ouvir outras opiniões, perceber que pode haver possíveis alternativas e admitir a possibilidade de erro; responsabilidade implica a aceitação das consequências de uma determinada ação; empenhamento, ou seja, adesão, entusiasmo e vontade de participar. Essas três atitudes são, na opinião do autor, as componentes centrais da vida do professor reflexivo, que deverá ser responsável por sua aprendizagem.

Os pesquisadores das práticas reflexivas (Dewey, 1933; Perrenoud, 2002; Zeichner, 1993, e outros) consideram que a reflexão na interação com os outros tem um potencial transformador da pessoa e da sua prática profissional. Na concepção de Schön (2000), a prática reflexiva constitui um momento de reflexão crítica, problematizando a realidade pedagógica, bem como analisando, refletindo e reelaborando a sua ação de modo a resolver os problemas construindo e reconstruindo o seu papel no exercício profissional.

Para Perrenoud (2002, p.10), a prática reflexiva é a chave da profissionalização do ofício de ser professor. Dessa forma, no seu entender, “não poderá haver profissionalização do ofício de professor se esta não for desejada, desenvolvida ou sustentada continuamente por numerosos actores colectivos, durante décadas, para além das conjunturas e das alternâncias políticas”. Ele enuncia ainda três argumentos a favor da profissionalização: atendendo a evolução das condições e dos contextos de ensino, o professor deve tornar-se alguém que concebe a sua própria prática para enfrentar eficazmente a variabilidade e a transformação de suas condições de trabalho; se queremos que todos alcancem os objetivos, não basta mais ensinar, é preciso fazer com que cada um aprenda encontrando o processo apropriado; as competências profissionais são cada vez mais coletivas no âmbito de uma equipe ou de um estabelecimento, o que requer sólidas competências de comunicação e de regulação reflexiva.

Por outro lado, na opinião do autor, a atitude e a competência reflexiva apresentam diferentes modos de expressão: “Na acção, a reflexão permite desvincular-se da planificação inicial, corrigi-la constantemente, compreender o que acarreta problemas, descentralizar-se e regular o processo em curso”; “*A posteriori*, a reflexão permite analisar mais tranquilamente os acontecimen-

tos, construir saberes que cobrem situações comparáveis que podem ocorrer”; “Num ofício em que os problemas são recorrentes, a reflexão desenvolve-se também antes da ação, não somente para planificar e construir os cenários, mas também para preparar o professor para acolher os imprevistos e guardar maior lucidez” (PERRENOUD, 2002, p. 199).

A reflexão não se dá num único momento e nem sempre ocorre da mesma forma. Seja qual for o nível em que a reflexão se realize, há que saber desenvolver a capacidade de refletir.

4 O PROFESSOR REFLEXIVO

Segundo Alarcão (1996b), a reflexão tem tido um papel relevante e central na construção do conhecimento, sendo considerada, por ela, um instrumento imprescindível na passagem do saber ao saber-fazer (didática) na formação de professores, com o objetivo de descobrir respostas para as situações problemáticas, as quais podem ser consolidadas pela reflexão, desde que se compreenda o problema e se reorganizem os saberes pertinentes. Esse novo conhecimento só se adquire se tiver ocorrido reflexão e se ocorrer numa base de conhecimentos sobre os quais se possa refletir.

Alarcão e Tavares (2003a) percebem a importância da reflexão sobre as pessoas, as experiências, os contextos e as interações, denominando essa perspectiva como cenário reflexivo.

A importância da reflexão na e sobre a prática como fonte de conhecimento e melhoria tem sido reconhecida através de um novo tipo de racionalidade de natureza crítico-reflexiva, que aponta para um desenvolvimento profissional que contempla uma interatividade e inter-relação entre as variáveis professor, aluno e conhecimento (ALARCÃO; TAVARES, 2003, p. 34-37).

É através das interações que se estabelecem nesses contextos, aliados à investigação e à reflexão sobre as práticas, que o professor aprende e desenvolve-se profissionalmente (ALARCÃO, 2001). Desse modo, pensar num processo de melhoria da instituição implica envolvimento, partilha, colaboração e responsabilização dos professores em tarefas respeitantes ao desenvolvimento curricular, bem como tomadas de decisão coletivas, que têm em vista a compreensão e a resolução dos problemas reais daquele contexto e as necessidades e progresso dos alunos. Na perspectiva de Isabel Alarcão, o professor deve tornar-se investigador das suas práticas, pois só assim será capaz de questioná-las de forma intencional e sistemática, compreendê-las e ajustá-las

sempre que necessário. A autora sustenta que “formar para ser Professor-Investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas” (ALARCÃO, 2001, p. 26).

Desse modo, a partilha de experiências estimula os educadores e professores a estruturar, a comparar e analisar as suas práticas, remetendo-os para um processo de descoberta e reflexão, que lhes permite desenvolver, através do intercâmbio e da colaboração, competências para coletivamente resolver, de forma criativa, os seus problemas.

O educador reflexivo deve agir pensando, saber quem se é, compreender as razões do nosso agir, ter consciência do lugar que ocupamos na sociedade, sendo responsável. De acordo com esse pensamento, Freire (1991) afirma que: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Estudando é possível identificar um perfil de competências do educador reflexivo e perspectivar a prática reflexiva como um ato que deve ser realizado como uma ajuda na construção de seu conhecimento, na tomada de decisões e resolução de problemas.

A tomada de consciência de uma valorização da educação como preocupação fundamental da sociedade contemporânea a respeito de seu próprio futuro leva a que a escola se prepare para uma nova organização, para que os educadores possam ser agentes de mudança.

Perrenoud (2000) apresenta algumas das características que o professor deve possuir no decorrer da sua prática reflexiva. São as seguintes: saberes metodológicos e teóricos; atitudes e uma relação autêntica com o ofício e o real; competências que se apoiam sobre esses saberes e atitudes, permitindo mobilizá-los em situação de trabalho e aliá-los à intuição e à improvisação, como na própria prática pedagógica.

Na perspectiva de Perrenoud (2002), o desenvolvimento de uma prática reflexiva traz variados benefícios, designadamente: um ajuste dos esquemas de ação que permite uma intervenção mais rápida, mais direcionada ou mais segura; um reforço da imagem como profissional reflexivo em processo de evolução; um saber capitalizado, que permite compreender e dominar outros problemas profissionais. A curiosidade e a vontade de saber mais, tanto na ação como no momento posterior a ela, perseverança, método, memória organizada,

são alguns dos fatores determinantes para que a prática reflexiva tire maiores benefícios para além dos atrás mencionados.

Em síntese, a reflexão na prática é um componente da ação profissional dos professores que envolve um conjunto de habilidades, no qual os professores têm que se envolver. Para todo esse envolvimento os professores terão que desenvolver uma postura reflexiva e analítica, como refere Roldão (2000, p. 17), face à prática, “concebendo-a como campo de saber próprio a desenvolver e aprofundar e não como normativo que apenas se executa sem agir sobre ele”.

Stenhouse (citado em ZEICHNER, 1993, p. 20) descreveu a tensão externa e interna na vida dos professores reflexivos com as seguintes palavras:

Os bons professores são, necessariamente, autônomos relativamente à sua profissão. Não precisam que lhes digam o que fazer. Profissionalmente, não dependem de investigadores, superintendentes, inovadores ou supervisores. Isto não significa que não queiram ter acesso a ideias criadas por outras pessoas, noutros lugares ou noutros tempos, nem que rejeitem conselhos, opiniões ou ajudas, mas sim que sabem que as ideias e as pessoas só servem para alguma coisa depois de terem sido digeridas até ficarem sujeitas ao julgamento do próprio professor.

Um professor reflexivo nunca deixa de surpreender, porque o que ele observa pode ter origem numa prática reflexiva pessoal e de saberes que lhe foi permitida construir ao longo do tempo. Os professores reflexivos questionam-se e perguntam “o que”, “o porquê” e “como” se fazem as coisas em relação a si e aos outros, servindo-se desse questionamento como forma de aprendizagem. Na concepção da prática reflexiva, quanto mais profundamente o professor refletir sobre a prática, reestruturando-a para melhorá-la, mais ele estará analisando os insucessos e/ou sucessos que possam existir nessa prática. No entendimento de Schön, muito do saber do professor tem a ver com a capacidade de refletir os problemas do dia a dia escolar. É uma competência que, segundo Alarcão (2003b), ou se tem ou se desenvolve, mas que dificilmente se ensina.

Assim, uma prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes. Para que esse desenvolvimento aconteça, é preciso assumir riscos, tomar decisões, mobilizar recursos, assumir as nossas fragilidades, o que implica exposição perante os outros, libertando-nos do “eu solitário” para passar a viver o nosso “eu solidário”.

5 O SUPERVISOR REFLEXIVO

De acordo com Sá-Chaves (2004), o conceito de supervisão assemelha-se à construção de uma relação reflexiva entre o supervisor e o supervisionado, tendo como objetivo contribuir para desenvolver no supervisionado conhecimentos e competências para ter sucesso nas suas práticas. Essa autora pensa que o desenvolvimento de um clima relacional e humano poderá “perdurar para além das circunstâncias da relação formativa, na qual se inscreve” (SÁ-CHAVES, 2004, p. 127).

Na visão de Alarcão e Roldão (2008), elas se referem à supervisão como um conceito estabilizante da “construção do conhecimento profissional”, sendo a escola o espaço, por excelência, de referência da prática educativa do professor, com o qual ele constrói esse conhecimento. No entender das autoras, a supervisão pedagógica transforma o professor num professor crítico e reflexivo, que produz mudanças em si, nos alunos e nos colegas e na escola como organização que aprende. Esse professor caracteriza-se pela função social de ensinar, e o seu saber profissional assenta em três eixos fundamentais: “o dos saberes, o da relação interpessoal e o dos valores democráticos” (ALARCÃO; ROLDÃO, 2008, p. 67).

No contexto atual, o professor deverá estar em constante processo de atualização, de crescimento e de aprendizagem com uma estrutura que lhe permita partilhar e construir saberes comuns, que se sinta livre e responsável capaz de escolher o melhor percurso para os seus alunos, partilhando de uma forma responsável e inovadora. A supervisão pedagógica constitui, assim, uma estratégia para auxiliar o professor nessas mudanças, tendo como finalidade o desenvolvimento profissional na sua dimensão do conhecimento e da ação.

A formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação de qualidade, sendo a formação inicial insuficiente para atender as exigências impostas pela sociedade atual e não o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão. A formação continuada emerge então como uma necessidade da profissionalização.

O processo de formação do professor engloba a interação entre os conhecimentos teórico e prático, fazendo-o desenvolver habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente.

Mudanças significativas com o trabalho docente só ocorrerão, segundo Furió & Carnicer (2002), quando os próprios professores incorporarem tarefas de inovação e investigação sobre os problemas de ensino por meio de conexão, integração, colaboração com equipes de

professores universitários e professores em serviço, criando, assim, o que os autores elencaram de “redes de investigadores e professores associados”.

A formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação às exigências do ato de ensinar, levando-o a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário.

Para Alarcão e Tavares (2003a, p. 3-6), “a supervisão é uma actividade que visa ao desenvolvimento e à aprendizagem dos profissionais”. Não impedindo, em nossos dias, com as mudanças introduzidas na escola e com o apoio de algumas normas, a supervisão tem-se desdobrado numa série de outras funções, que não estavam presentes no cotidiano da escola.

Nessa perspectiva, Alarcão e Tavares (2003a) consideram que a supervisão tem como objetivo o desenvolvimento humano e profissional, tem lugar num tempo determinado e situa-se no âmbito da coordenação da prática pedagógica. “A supervisão é o processo em que o professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (ALARCÃO; TAVARES, 2003a, p. 16).

Na sociedade atual, a supervisão é vista na perspectiva de desenvolvimento profissional do professor e de desenvolvimento profissional em situação de trabalho e no coletivo dos profissionais. Nesse sentido, é definida como um processo de dinamização e acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização escola e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa.

A supervisão implica envolver os professores, levando-os a participar num processo formativo de desenvolvimento pessoal e profissional, enraizado numa atitude de permanente reflexão, “dando oportunidade aos outros e a nós mesmos para nos solidarizarmos verificando o quanto de comum há nas nossas práticas e nos nossos saberes” (SÁ-CHAVES; AMARAL, 2000, p. 84).

Atualmente, a supervisão visa à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, da qualidade da educação nas escolas. De natureza questionadora, analítica, interpretativa, reflexiva, assente num acompanhamento e discussão permanente do processo e da ação e seus resultados, a supervisão parece constituir a base para a construção do conhecimento

profissional, como afirmam Alarcão e Roldão (2008). “A noção de supervisão remete para a criação e sustentação de ambientes promotores da construção e do desenvolvimento profissional num percurso sustentado, de progressivo desenvolvimento da autonomia profissional” (ALARCÃO; ROLDÃO, 2008, p. 54).

6 A PRÁTICA REFLEXIVA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: OUVINDO OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ponto de partida metodológico para a realização deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica visando aprofundar os conceitos ligados ao tema. Para a coleta de dados foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com sete professores da rede municipal de educação, a fim de refletir, argumentar e justificar a possibilidade do supervisor na Educação Infantil promover práticas reflexivas com os docentes. Nessa entrevista semiestruturada, foi permitido ao entrevistador e entrevistado uma flexibilização das respostas; ao mesmo tempo, o roteiro pode ser modificado, em que o entrevistado pode discorrer sobre pontos ligados às perguntas norteadoras.

a) Práticas reflexivas

A partir da análise da questão, observa-se que a prática reflexiva é uma maneira pela qual se avalia a prática pedagógica, depois de aplicada, percebendo que pode ser sempre melhorada.

Também se pensa essa prática como uma pré-prática pedagógica, em que se deve observar, diagnosticar o que a turma, a criança em si necessita e se interessa. Diante disso planeja-se de fato o que é importante, o que é necessário e, em seguida, coloca-se em prática, e ainda assim avalia-se, ao longo e no final da prática, onde se observa se é precisa alguma intervenção.

A prática reflexiva é entendida como *um momento de análise sobre pontos positivos e negativos do ato pedagógico, procurando aperfeiçoá-lo e atualizá-lo, refletindo sobre aquilo que se faz, buscando novos conceitos sobre a aprendizagem (P3).*

Acredita-se que a *prática reflexiva seja importante para os professores, pois a partir dela que se reflete o aplicado em sala de aula, buscando assim, a melhoria constante, percebendo o que se deve aprimorar e acreditando que uma pessoa a parte pode ajudar a perceber a mudança a ser realizada (P5).* Os professores necessitam de *um suporte motivador, devido à grande demanda de informações que os próprios alunos apresentam, e de acordo com isso, aperfeiçoar-se profissionalmente, focando-se e avaliando a própria realidade (P7).*

Zabalza (2004, p. 137) diz que:

Olhando para trás, analisando os pontos fortes e fracos, é possível reajustar o trabalho e progredir. Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva.

Observa-se então que, a partir de uma análise crítica do trabalho do professor em sala de aula, pode-se crescer enquanto profissional, pode-se evoluir tanto pessoal como profissionalmente, dessa maneira proporcionando um aprendizado mais significativo e prazeroso para os alunos e para o próprio professor.

b) O trabalho reflexivo e a melhoria da prática

Entende-se o trabalho reflexivo como uma análise das práticas pedagógicas, observando os pontos positivos e também os negativos da mesma. De acordo com Perrenoud (2002, p. 42):

As circunstâncias que levam o professor a reflectir são variadas. Entre outras, podemos encontrar as seguintes: situações de conflito; casos de indisciplina; dificuldades de aprendizagem; objectivos que não se atingem; discussões em grupo; conversas entre colegas; entrevistas com pais.

Acredita-se também que o trabalho reflexivo promove a melhoria das práticas pedagógicas a partir da *estruturação na ordenação do trabalho (P2)*, fazendo essa *reflexão da prática pedagógica tomando a consciência então sobre como eu vou estruturar esse trabalho, sobre como eu vou organizar esse trabalho, eu vou ordenar pra ele ter uma sequência (P2)*.

A melhoria das práticas através do trabalho reflexivo promove-se *através da autoavaliação, da avaliação feita das crianças, procurando uma adaptação das atividades propostas a cada dia (P3)*. Segundo Alarcão (1996), o pensamento reflexivo não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Tem de ser cultivado e requer condições para o seu desabrochar. A autora caracteriza o pensamento reflexivo como a postura do questionamento (ALARCÃO, 1996b, p. 181) enquanto atitude crítica e interventiva, motor de reflexão e procura, conhecimento e desenvolvimento. Os processos reflexivos são, desse modo, desencadeados em contextos que favorecem o desenvolvimento, a liberdade e a responsabilidade dos professores. Dessa forma, *a prática melhora a partir do momento em que tu não te acomodas, quando tu estás sempre refletindo, sempre buscando coisas novas (P4)*. A partir da reflexão sobre o que se faz, pode-se ampliar ou até

modificar as práticas em sala de aula, pois através da avaliação dessas práticas se pode refazer uma visão de trabalho, *melhorando o que precisa e ajustando alguns pontos (P7)*.

c) Intervenção pedagógica do supervisor nas práticas dos professores

Embora seja difícil encontrar modelos de supervisão pedagógica e caracterizá-los, pode-se recorrer à classificação referenciada por Alarcão e Tavares (2003a), permitindo pôr em realce alguns aspectos mais significativos de alguns modelos supervisivos. A abordagem utilizada neste momento é o modelo reflexivo, pois propõe uma epistemologia da prática. Pressupõe uma reflexão a partir de situações práticas reais, na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Todo esse processo pelo qual o professor se forma constrói-se pelo questionamento do observado, questionamento do realizado para a partir daqui se construir o saber.

Acredita-se que a intervenção do supervisor pedagógico nas práticas pedagógicas é de fundamental importância, pois é a partir dela que o professor pode analisar o que ele mesmo pratica e dessa forma avaliar o que ainda pode ser aprimorado, percebendo também os objetivos que alcançou.

Os professores acreditam que o supervisor pode intervir através de *sugestões, uma reflexão sobre as práticas a serem melhoradas, e também um incentivo com o seu olhar motivador mediante as atividades. Poderia se dizer como um suporte diante a prática pedagógica (P2)*. *Promovendo grupos de estudos, trazendo novas teorias pedagógicas, dialogando sobre as atividades aplicadas (P3)*.

O supervisor pedagógico é visto como *alicerce na construção do conhecimento, ele desacomoda também quando ele está ali acompanhando junto ele ajuda a desacomodar o professor, traz ideias novas, questiona, também ajuda a refletir, eu acho que essa dinâmica, essa troca entre o supervisor e o professor é extremamente importante (P4)*. *Como ele está de fora, ele tem uma visão ampla de como tu está trabalhando, de como o aluno está agindo, e ele pode te orientar de coisas que podem mudar, eu acho isso bem importante (P6)*.

Cabe também ao supervisor pedagógico observar o trabalho que é feito, participando das atividades em sala de aula, convivendo com o corpo docente e com os alunos, interagindo com o todo. Será a partir de um trabalho em conjunto que as práticas poderão ser analisadas e avaliadas. *Através de um trabalho em conjunto e sincronizado com a sua equipe, já que o que movimenta a escola é o supervisor (P7)*. Se pararmos para refletir, percebemos

que realmente o supervisor é alguém fundamental dentro da instituição de ensino, pois a partir dele que muitas alianças são realizadas e reforçadas, sendo ele o elo entre professor e diretor, conseguindo assim grandes conquistas.

d) Influência da prática reflexiva no desenvolvimento profissional

Muitos professores questionam as suas práticas para resolver algumas dúvidas, para se conhecer melhor, para ser mais eficazes, para obter ajuda de outros colegas. Alarcão (1996b, p. 100) considera que os professores reflexivos “são aqueles que são capazes de criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática ao reflectirem sozinhos ou em conjunto, na acção e sobre ela assim como as condições que a modelam”.

O professor é alguém em constante aprendizado e deve ter a dimensão de que aprender significa interrogar-se sempre sobre o que se pensa, o que se planeja em sala de aula.

A partir da análise do que se faz em sala de aula, em nível de prática pedagógica, aprimora-se profissionalmente, obtendo um crescimento pessoal e profissional.

Os processos de prática reflexiva influenciam o desenvolvimento profissional a partir da *atualização do conhecimento, porque o olhar do supervisor ele vai nos orientar com relação ao trabalho que está sendo desenvolvido no momento, e instigar de certa forma, e a partir daí o profissional, o professor, vai buscar atualizar o conhecimento, não que não havendo esse olhar não vá se buscar, mas também diante, mediante esse suporte que o supervisor é ele nos auxilia e nos ensina a estar sempre atualizando o conhecimento (P2).*

Na medida em que o professor, que tem uma prática reflexiva, automaticamente ele se atualiza profissionalmente, tendo uma formação continuada sim, pois a reflexão promove a busca de mecanismos novos para a resolução de problemas pedagógicos que aparecem a cada dia (P3). De acordo com algumas considerações vistas anteriormente no decorrer do trabalho, neste momento constata-se que realmente a formação continuada é um fator relevante para uma atuação significativa, que possibilita aprofundamento dos conhecimentos profissionais ao educador, reestruturando sua forma didática de trabalhar, sempre a aprimorando.

Acredita-se que a prática reflexiva influencia o desenvolvimento profissional acerca de que *no momento em que tu tens que buscar uma especialização, tens que buscar estudar também, não é só a questão de tu refletir, de me autoavaliar e pronto, e acabou, mas tu tens que buscar algum co-*

nhecimento fora não só no teu ambiente, nem que seja uma leitura, um curso, a troca com um outro colega, que com isso tu vais melhorar, vais te desenvolver e vais ser um profissional melhor, se tu não tens a faculdade tu vais buscar fazer a faculdade, se não ficas sempre na mesma coisa (P4).

O supervisor pedagógico tem um papel fundamental com os docentes, que é instigá-los ao saber, à busca por novas aprendizagens e novas teorias de ensino. A curiosidade pode ser aguçada até mesmo em reuniões pedagógicas, em que todos os docentes se encontram e juntos possam debater e refletir suas práticas, repensar novas ideias, dessa forma atualizando sua forma de trabalho e melhorando seu desempenho profissional.

e) Promoção da prática reflexiva com o corpo docente

Com o decorrer do tempo, percebe-se que a função do supervisor escolar sofreu diversas mudanças significativas, passando por distintos perfis, tais como o de fiscalizador, controlador espontâneo, inspetor, e atualmente tem-se a visão do supervisor como parceiro e companheiro do trabalho pedagógico. A função primordial é orientar para a ação educativa abrangente dentro dos princípios legais e de formação integral.

A supervisão era entendida primeiramente como inspeção no sentido de fiscalização, relacionada a aspectos administrativos. Atualmente, a supervisão passou a ser entendida como orientação profissional, devendo ser pessoas capacitadas e competentes em matéria de educação, visando ao aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

Acredita-se que a melhor maneira de promover as práticas reflexivas com o corpo docente seja a partir de *reuniões, palestras, dramatizações, mostrando pros professores, pro corpo da escola, pro pessoal da escola, uma outra visão que as vezes em sala de aula a gente acaba não tendo (P1).* A partir da partilha de ideias que se chega num consenso, a melhor forma, *é reunindo todo mundo, acho que a união, o supervisor, pra mim o supervisor é o líder, eu vejo ele como liderança, então o que um líder faz? Um líder procura juntar todo mundo, unir. Unir de que forma? Com atividades diferenciadas, com pensamentos lógicos, se tu dá opinião, o outro der opinião, as duas opiniões se juntam e formam uma ideia (P5).*

Outra forma bem válida da promoção das práticas reflexivas é a partir *da troca de ideias em grupos, de repente a gente buscar profissionais da mesma faixa etária, ou que a coordenadora naquele momento está acompanhando, se for mais do que uma, sentar juntas e estar trocando ideias... Um projeto coletivo, ou atividade que dá pra dar uma sequência a outras, ou de repente as turmas também podem estar se*

integrando cada vez mais, porque todas vão estar sabendo o que o grupo em geral está trabalhando e acredito que dá até pra buscar junto ao supervisor ser o mediador porque ele vai mediar este contato profissional de quem está nessa área porque não vai ser algo tão individual, você vai para sua sala, você desenvolve o teu trabalho, vai embora, ou tem só um contato com o supervisor, com o coordenador, mas sim vai ter o contato com o corpo todo docente, então eu acredito que o supervisor também pode ser esse suporte, esse mediador (P2).

Através de reuniões formativas o supervisor consegue atingir todo o grupo docente, mas cabe a ele instigar o saber e a curiosidade pelas teorias de ensino-aprendizagem para assim alcançar os seus objetivos dentro da instituição.

Trabalhar com práticas reflexivas com o grupo docente é possível, mas eu vejo que às vezes que é complicado dependendo do grupo docente, porque o grupo tem que estar afim, tem que estar com vontade, tem que estar aberto, estimulado, com ânimo, pra que possa ser promovida a prática. O modo são de várias maneiras, apresentar um projeto pro colega, fazer um grupo de estudos, tem várias formas de fazer, mas eu acho que o mais importante é o grupo estar motivado pra isso (P4). Nesse caso, não havendo motivação para essa prática, não havendo abertura para mudanças positivas e muitas vezes necessárias, deve-se trabalhar a própria motivação do grupo, pois a melhoria de práticas pedagógicas é fundamental para o bom desenvolvimento da escola e também dos alunos. Dessa forma será a partir da reflexão que se conseguirá alcançar os objetivos propostos anteriormente.

Observa-se então a importância do supervisor participar das práticas pedagógicas na escola, pois, estando junto com os professores, ele cria respaldo para sugerir mudanças, aprimorando o trabalho dos professores, focando o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, com o supervisor participando das práticas pedagógicas, ele pode promover de diversas formas a prática reflexiva com o corpo docente, a partir de rodas de conversa com os próprios alunos, relatando as brincadeiras/atividades que gostaram da aula, através de registros, como fotos de momentos diversos do dia a dia, e numa determinada reunião com o professor buscar essas fotos e relatar sobre o que elas representam, refletindo e avaliando o que poderia ser aprimorado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo intitulado “A Prática Reflexiva do Professor e a Supervisão na Educação Infantil” buscou responder ao questionamento “É possível o Supervisor

na Educação Infantil promover práticas reflexivas com os docentes?”.

No intuito de responder a questão de pesquisa, partimos dos pressupostos: Como o supervisor pedagógico pode intervir nas práticas pedagógicas?; Como fazer o professor refletir sobre as ações pedagógicas que não estão adequadas?; Por que é importante a escola de Educação Infantil ser uma escola reflexiva? Pudemos, assim, ao longo deste trabalho, constatar que as práticas desenvolvidas pelo supervisor pedagógico na escola já são vistas como um auxílio para o professor, um mediador da aprendizagem, já que antes era entendido como um fiscalizador, controlador. Essa mudança de paradigma torna-se muito importante principalmente nas escolas de Educação Infantil, onde os alunos passam a maior parte do seu dia e é a idade pela qual se desenvolvem integralmente.

Um aspecto tratado nas entrevistas que me comoveu e me surpreendeu foi a forma como o supervisor é visto na escola, como um mediador, e principalmente que é ele quem movimenta a instituição. Dessa forma, é perceptível sua função e importância. A partir das entrevistas realizadas, observa-se que o supervisor consegue promover práticas reflexivas com o corpo docente, mas, para que tal se concretize, é necessária a participação do supervisor no dia a dia do trabalho do professor, pois só se reflete sobre aquilo que se vivencia.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Professor-Investigador: Que sentido? Que formação? In: CAMPOS, P. B. (Org.). **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**. INAFOP. Porto: Porto Editora, 2001. (Cadernos da Formação de Professores).
- _____. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996a.
- _____. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996b. p. 11-36.
- _____; ROLDÃO, M. C. **Supervisão um contexto de desenvolvimento profissional de professores**. Mangualde: Edições Pedago, 2008.
- _____; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2. ed. rev. e desenv. Coimbra: Almedina, 2003a.
- _____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003b.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 jun. 2016.

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- _____. **Declaração dos Direitos das Crianças – UNICEF**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- FURIÓ, C.; CARNICER, J. El Desarrollo Profesional Del Profesor de Ciencias Mediante Tutorias de Grupos Coooperativos: Estudio de Otros Casos. **Ensenanza de Las Ciências**, v. 20, n. 1, 2002.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- _____. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- LALANDA, M. C.; ABRANTES, M. O conceito de reflexão em J. Dewey. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores, estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 43-59
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROLDÃO, M. C. A escola como instância de decisão curricular. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e supervisão**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 69-76.
- SÁ-CHAVES, I. Supervisão pedagógica e formação de professores: a distância entre alfa e ômega. **Cadernos da ESE Lisboa**, Lisboa, p. 161-169, 2004.
- _____; AMARAL, M. J. Supervisão reflexiva: a passagem do eu solitário ao eu solidário. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola Reflexiva e Supervisão**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 79-85.
- SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: D. Quixote, IIE, 1997. p. 80-91.
- _____. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey Bass, 1987.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160p.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas**. Lisboa: Lx. Educa, 1993.